

PUBLICAÇÃO 1º VOLUME DO CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DE ALFREDO PIMENTA

Palavras da Dra. Teresa Pimenta

Quis a Fundação Calouste Gulbenkian fazer coincidir com a celebração do 25º aniversário da inauguração da sua sede, a publicação do 1º volume do catálogo da Biblioteca de Alfredo Pimenta, doada em 1970 pelos seus três filhos, meu Pai, Alfredo Manoel Pimenta, que pôs nesta doação todo o seu empenho e coração, secundado pelas suas irmãs, Maria Adozinda Pimenta de Sousa Monteiro e Maria Gracinda Pimenta.

A Fundação reafirma assim a estima em que tem tal biblioteca e a importância que lhe atribui ao apresentar publicamente o 1º volume do seu catálogo. É por demais conhecido o acolhimento que a Fundação Gulbenkian faz àqueles que se propõem fazer progredir o saber, conservar o património cultural da humanidade e melhorar o teor da Vida, acolhimento cujo símbolo encontramos no jardim que rodeia o edifício desta sede, no falcão que das alturas solares a que se eleva, distingue com argúcia aqueles e aquilo que o ajudarão a derrotar as trevas da ignorância, a escuridão do mal.

É essa capacidade de acolhimento que explica o facto da biblioteca de Alfredo Pimenta pertencer, hoje, à Fundação.

A publicação do seu catálogo além de responder à necessidade da economia de tempo daqueles que a pretendem frequentar, será de grande utilidade a quem quiser aprofundar a compreensão do panorama cultural da 1ª metade do século XX português, tal é o acervo de livros que a constituem – cerca de 20.000 volumes e 17.000 obras – e os temas que reúne: com predomínio para a cultura humanística, não exclui incursões nos campos das ciências exactas.

Mas a elaboração do catálogo que faz parte de uma das cláusulas do contrato da doação revela a intenção por parte dos doadores, de manter intacta a unidade da biblioteca, preservar a lógica da sua construção, feita passo a passo, livro a livro, revelando as preocupações do seu autor, que os reuniu, não por bibliofilia, mas por necessidade vital, por questão de autenticidade. Na realidade, a grande paixão de Alfredo Pimenta, foi sempre e antes de tudo, ter razão. Não por sobrançeria ou

narcisismo como à primeira vista poderia parecer, mas por amor à verdade. Alfredo Pimenta orientou a sua vida na procura da verdade, verdade que fosse referência para a nortear. As escolhas a que procedeu, os caminhos que tomou eram fruto da reflexão e do estudo no esforço criativo de responder ao imperativo da sua autenticidade. Acima de todas as coisas do mundo preferiu a coisa menos coisa do mundo, a mais etérea, a razão, a ideia razoável e isto, numa época em que despontava já uma das mais fortes características deste nosso tempo, que nos vai merecendo críticas mas ainda nos enleia: o interesse por possuir as coisas, preferencialmente ao interesse pela ideia das coisas, o querer brutal das coisas e a glorificação daqueles que as querem voluntariosamente, deixando para trás, na estima e consideração, aqueles que as sonham e pensam.

A Biblioteca de Alfredo Pimenta não é pois uma mera colecção de livros, nem tão pouco uma biblioteca de especialismos, mas uma biblioteca transdisciplinar, paraíso da sua inteligência que era pensamento e razão e entusiasmo por ela.

Jorge Luís Borges disse um dia que imaginava o paraíso sob a forma de uma biblioteca. Alfredo Pimenta não esperou pelo céu para fazer da sua biblioteca o seu paraíso terrestre. Nela recriava o seu espírito com a luz da inteligência para esclarecer o presente e estimular os seus sentimentos pelo rasto de beleza que os livros encerram.

Os seus Filhos sabiam que aquela biblioteca era para o seu Pai a morada vital dos seus afectos, a oficina constante do seu trabalho intelectual, o repouso do guerreiro das ideias, a solidão sonora do poeta. Nela desvelava a sua personalidade e se esta é, no cantar do verso sublime, a mais alta felicidade a que um humano pode aspirar, não tinha para os seus filhos, preço, a felicidade do seu Pai: daí a opção pela sua doação.

Porém não queriam deixar morrer a biblioteca, que desanimada pela morte do seu autor ficaria parada no tempo, estagnada nas suas inquietações. Por isso, a opção de a integrarem no fundo geral de uma biblioteca de uma instituição vocacionada para a procura dos saberes. Assim, a escolha da Fundação Calouste Gulbenkian, garante da salvaguarda da sua vitalidade.

Contactado o Sr. Dr. Azeredo Perdigão no exercício das suas funções de Presidente da Fundação, logo acolheu a ideia com a gentileza e atenção que eram seu timbre, recebendo a biblioteca que qualificou de, “aristocrática, no sentido mais nobre da palavra, retrato intelectual de quem a organizou”. Respondia deste modo ao gesto

desinteressado de quem queria acarinhar a memória de seu Pai com a consciência de prestar um contributo à cultura portuguesa.

Nós a Família de Alfredo Pimenta, seus netos, bisnetos e trinets, quase todos aqui presentes, congratulamo-nos com tal gesto e evocamos comovidamente e com gratidão o organizador da biblioteca, os seus doadores e aquele que soube institucionalizar com competência e sensibilidade a generosidade inteligente do Senhor Gulbenkian, o Sr. Dr. Azeredo Perdigão.

Queremos saudar o ilustre Senhor Presidente do Conselho de Administração Professor Doutor Ferrer Correia, que assegura a continuidade desta Casa e é figura meritória da cultura portuguesa, nome que me habituei a ouvir falar dentro das paredes da minha casa, por meu Pai, que tinha por V. Exa grande consideração. Na pessoa de V. Exa cumprimentamos também o Exmo. Conselho de Administração da Fundação com menção especial para o Sr. Administrador Dr. Pedro Tamen cujo interesse acompanhou a elaboração do catálogo. Ao Sr. Prof. José Mattoso que ilustrou com a sua assinatura o prefácio deste 1º volume, as nossas saudações amigas e, por fim, mas não em último lugar, cumprimentamos os Senhores bibliotecários que com a sua comprovada competência elaboraram o catálogo, lembrando a Sra. Drª. Rosalinda da Silva Cunha, o Sr. Professor Doutor Luís de Matos e o actual director da biblioteca da Fundação Sr. Dr. José Afonso Furtado, que com o seu dinamismo e saber impulsionou e levou a cabo esta tarefa.

Resta-me desejar que a biblioteca cujo catálogo hoje aqui nos reúne, sirva de cura contra os riscos da cultura do actualismo imediatista que hoje nos invade de mil formas e imagens fugazes e impressões fugitivas que nos convidam a um pensamento sobretudo emotivo, sem raízes, e a uma vida sem palavras, já que uma biblioteca é todo o contrário disto, sendo a memória dos homens com enigmas, recolhidos em silêncios eloquente e sólido, que continuam incitando á interrogação quem deles se aproxima.

*Maria Tereza Pimenta*

Fundação Calouste Gulbenkian  
21 de Dezembro de 1994